

A EXPERIÊNCIA DE PALIAR E DE CUIDAR NO MAIOR HOSPITAL TERCIÁRIO DO CEARÁ



THE EXPERIENCE OF PALLIATIVE AND CARING IN
CEARÁ'S BIGGEST TERTIARY HOSPITAL

LA EXPERIENCIA DE PALIATIVOS Y CUIDADOS EN EL
HOSPITAL TERCIARIO MÁS GRANDE DE CEARÁ

RELATO DE
EXPERIÊNCIA
SAÚDE PÚBLICA

RESUMO

Objetivo: Relatar a experiência das autoras na implantação e ampliação do Serviço de Cuidados Paliativos (SCP) do maior hospital da rede pública do estado do Ceará. **Métodos:** Relato de experiência descritivo, transversal e qualitativo. **Resultados:** Em 2014, foi criado o SCP do HGF, que dispõe de 541 leitos. Atualmente, o serviço é composto por 16 profissionais com 3 modalidades de atendimento (consultivo, enfermagem e ambulatório), além da educação continuada. **Considerações finais:** O estudo contribuiu no intuito de descrever os passos a serem seguidos por equipes que desejam implantar ou ampliar um SCP hospitalar que prioriza uma linha de cuidado paliativa multiprofissional.

Palavras-Chave: Cuidados Paliativos; Ensino; Interconsulta; Hospitalização; Assistência Ambulatorial.

ABSTRACT

Objective: To report the authors' experience in implementing and expanding the Palliative Care Service (SCP) of the largest public hospital in the state of Ceará. **Methods:** Descriptive, cross-sectional and qualitative experience report. **Results:** In 2014, the HGF SCP was created, which has 541 beds. Currently, the service consists of 16 professionals with 3 types of assistance (consultative, infirmary and ambulatory), in addition to continuing education. **Final considerations:** The study contributed to describe the steps to be taken be followed by teams that wish to implement or expand a hospital SCP that prioritizes a multiprofessional palliative care line.

Keywords: Palliative care; Teaching; Referral and Consultation; Hospitalization; Ambulatory Care.

RESUMEN

Objetivo: Informar la experiencia de los autores en la implementación y ampliación del Servicio de Cuidados Paliativos (CPS) del mayor hospital público del estado de Ceará. **Métodos:** Reporte de experiencia descriptivo, transversal y cualitativo. **Resultados:** En 2014 se creó el HGF SCP, que cuenta con 541 camas. Actualmente, el servicio consta de 16 profesionales con 3 tipos de asistencia (consultiva, enfermería y ambulatorio), además de formación continua. **Consideraciones finales:** El estudio contribuyó a describir los pasos a seguir por los equipos que deseen implementar o ampliar un PCS hospitalario que priorice una línea multiprofesional de cuidados paliativos.

Palabras Clave: Cuidados Paliativos; Enseñanza; Interconsulta; Hospitalización; Atención Ambulatoria.

AUTORES



Giselle de Almeida Batista
Médica no Hospital Geral de
Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.



Madeleine Sales de Alencar
Médica no Hospital Geral de
Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.



Andrea Silva Gondim
Médica no Hospital Geral de
Fortaleza. Fortaleza, Ceará, Brasil.

AUTOR

CORRESPONDENTE

GISELLE DE ALMEIDA BATISTA
gisellegeriatra@gmail.com

INFORMAÇÕES DE PUBLICAÇÃO

SUBMETIDO DIA

22/04/21

ACEITO DIA

06/05/21

PUBLICADO DIA

27/07/21



INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em conceito definido em 1990 e atualizado em 2002, “Cuidados Paliativos consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e de seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais”¹.

Dessa forma, os cuidados paliativos devem ser introduzidos o mais precocemente possível como uma abordagem holística, devendo estar presentes em todos os níveis de atendimento, primário, secundário, serviços especializados^{1,2,3}. Com o intuito de ofertar esse olhar diferenciado aos pacientes, protegendo-os de uma gama de sofrimentos que a vulnerabilidade de um diagnóstico grave pode trazer, iniciou-se a construção, em 2014, do serviço de cuidados paliativos do Hospital Geral de Fortaleza (HGF).

OBJETIVOS

O objetivo deste artigo é relatar a experiência das autoras na implantação e na ampliação do Serviço de Cuidados Paliativos de um hospital terciário do Ceará, apresentando as modalidades de atendimento que beneficiam os pacientes com sofrimentos multidimensionais e relatando as estratégias de divulgação do conhecimento para os trabalhadores e estudantes da saúde.

MÉTODOS

Este texto trata-se de um relato de experiência descritivo, transversal e qualitativo sobre a implantação e ampliação do Serviço de Cuidados Paliativos do maior

hospital da rede pública do estado do Ceará (HGF). A coleta de dados foi realizada de janeiro a março de 2021, por meio de revisão de documentos históricos, formulários de produtividade do serviço, relatos da vivência dos profissionais integrantes do serviço e da observação das atividades cotidianas da equipe.

RESULTADOS

Em 2014, foi criado o Serviço de Cuidados Paliativos (SCP) do HGF, que dispõe de 541 leitos e é referência em 33 especialidades e 64 subespecialidades para toda a população cearense. Além disso, é um dos maiores centros de treinamento do país, como hospital de ensino, atuando na formação de médicos em 24 especialidades⁴.

Em seu início, o SCP dispunha apenas de uma médica e de uma psicóloga. Ao longo dos anos, ampliou-se o quadro de profissionais e, atualmente, este é composto por 16 profissionais: 8 médicas, 2 enfermeiras, 2 psicólogas, 2 assistentes sociais, 1 fisioterapeuta e 1 fonoaudióloga. Recebem ainda auxílio da equipe ecumênica do hospital, a qual promove apoio espiritual aos pacientes e aos seus familiares.

Primeiramente, o serviço direcionou suas atividades para a assistência aos pacientes internados, como equipe consultiva. Neste aspecto, entre janeiro e março de 2021, foram recebidas 281 solicitações de pareceres, das quais o SCP conseguiu atender a 157. Este déficit ocorre devido ao subdimensionamento da equipe em relação ao número de leitos e à rotatividade do hospital. Para uma melhor organização da modalidade consultiva de atendimento, foi elaborado um fluxo de avaliação dos pacientes internados no HGF (Figura 1).

Ao longo dos anos, a equipe se aprimorou teórica e tecnicamente, realizando atualizações de seus integrantes com base em discussões de artigos científicos e de

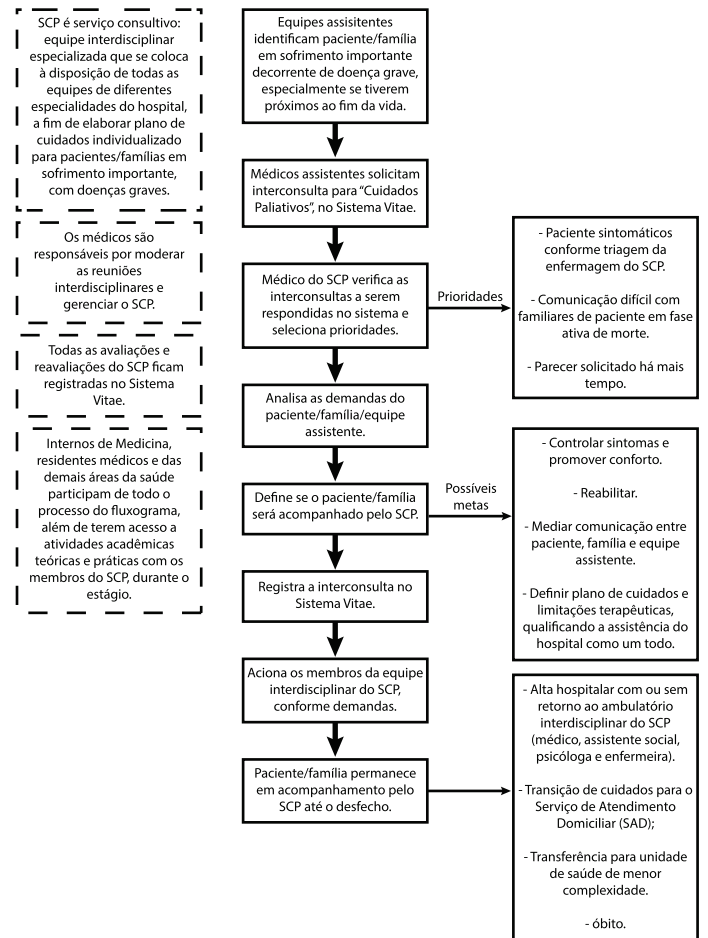
estratégias de capacitação, como participação em eventos e discussões multiprofissionais.

Refletindo sobre a importância de ofertar aos pacientes e familiares uma linha de cuidado paliativa, com pelo menos 3 modalidades de assistência (interconsulta, ambulatório e enfermaria), em novembro de 2020, o serviço deu início ao ambulatório multiprofissional de Cuidados Paliativos. De janeiro a março do ano vigente, 27 pacientes foram atendidos ambulatorialmente.

Em dezembro de 2020, o SCP ampliou suas atividades com a abertura da Unidade de Cuidados Integrados (UCI), uma enfermaria de 6 leitos direcionada para pacientes em cuidados paliativos que se encontram em fase final de vida. A unidade dispõe de equipe multiprofissional e de diarista médico paliativista para permitir a horizontalidade do cuidado. No primeiro trimestre de 2021, acolhemos 42 pacientes na enfermaria (UCI).

Semanalmente, todos os integrantes do SCP se reúnem, no intuito de discutir os pacientes acompanhados na enfermaria e os da interconsulta para traçar o plano de cuidados multiprofissionais, agendar a marcação de conferência familiares e identificar pacientes que se beneficiarão do seguimento ambulatorial após a alta; e aqueles que preenchem o perfil para a enfermaria UCI.

Figura 1- Fluxograma de atendimento consultivo do Serviço de Cuidados Paliativos do HGF.



Fonte: Autoria própria

Dentre as missões do SCP está a função educacional. A realidade do ensino em cuidados paliativos na graduação da medicina e enfermagem é pontual, diante da importância de todos os profissionais conhecerem essa linha de cuidado que poderá ser utilizada em qualquer área da saúde^{5,6}. Mediante esse cenário, o serviço iniciou em 2017 um estágio mensal para os médicos residentes em Clínica Médica do HGF. Em 2018, para os internos de medicina, médicos residentes em terapia intensiva do HGF e residentes multiprofissionais das subáreas da neurologia e da cancerologia da Escola de Saúde Pública (ESP) e da terapia intensiva do HGF. Em 2019, a primeira turma de residentes em medicina paliativa da ESP foi recebida no serviço e, em 2021, este receberá médicos residentes de Geriatria da Universidade Federal do Ceará, totalizando 52 estudan-

tes por ano.

Em 2019, o Simpósio do Serviço de Cuidados Paliativos do HGF foi realizado com o tema: Paliar é cuidar, com o objetivo de sensibilizar o corpo clínico do hospital a respeito dos princípios que regem a abordagem paliativa.

No intuito de divulgar os principais temas em cuidados paliativos para os profissionais do hospital, foi realizado remotamente o Curso Básico de Cuidados Paliativos, com carga horária de 40h, de outubro a dezembro de 2020, com a participação de 204 profissionais do HGF.

DISCUSSÃO

O SCP do HGF iniciou suas atividades de forma pioneira em 2014, tendo passado por uma ampliação em sua abrangência de cuidados durante o último ano, alcançando também pacientes ambulatoriais e prestando auxílio assistencial a pacientes internados na UCI, mantendo ativas suas atividades de docência, com o intuito de formar multiplicadores dessa área de atuação.

Durante essa implantação e ampliação, foram enfrentados desafios que perpassam vários pontos, como a seleção e qualificação contínua de profissionais do serviço, tornar-se reconhecido dentro do hospital como um serviço de referência para auxílio de manejo de pacientes no perfil supracitado, disseminar os conhecimentos dos preceitos bioéticos que regem suas atividades, assim como o intuito dessas e o trabalho em parceria contínua entre equipe médica e multiprofissional.

É necessária uma coordenação atuante para liderar uma equipe dessa magnitude e isso tem sido desempenhado com muito sucesso, sendo este visto na eficaz ampliação das atividades do SCP, que pretende ainda, após a resolução do cenário da pandemia, atender um número ainda maior de pacientes na instância ambulatorial e de enfermaria.

A oferta de cuidados paliativos como parte dos cuidados continuados integrados no Sistema Único de Saúde (SUS) tem como principais benefícios uma maior satisfação de pacientes e familiares, melhora da comunicação com pacientes e familiares, redução objetiva de custos, desospitalização e redução das internações e redução do sofrimento das equipes^{3,5}. A observação dessa satisfação nos familiares de pacientes atendidos pelo SCP, os quais muitas vezes dão retornos positivos de gratidão e têm sensação de completude mesmo após a lastimável perda de um ente querido, é corroborada em outros estudos⁶.

Observa-se, portanto, que a proposta paliativa é bem contemplada nas atividades desempenhadas, entretanto, ainda se faz necessário fortalecer a interação com o atendimento domiciliar, pois muitas vezes o SCP funciona como ponte para este, e com a assistência tipo hospice, que ainda não existe no Ceará.

Alguns estudos apontam que os cuidados paliativos se apresentam de forma pontual nas graduações de medicina e enfermagem, focando excessivamente em dilemas bioéticos e esquecendo de importantes aspectos, como: farmacologia, multidisciplinaridade, como dar más notícias, controle adequado de sintomas e a experimentação de situações reais, despertando no acadêmico a humanização da morte e do morrer^{7,8}. Dessa forma, o enfoque na educação permanente no internato e residência ajuda a minimizar o déficit de conteúdo sobre o tema na graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas pelo SCP promovem a melhoria dos cuidados de saúde ao controlar os sintomas, capacitando o doente a viver e morrer melhor no local que escolheu. Dessa forma, reduzindo o sofrimento por parte dos pacientes e de suas famílias. O aspecto formador do

serviço, ao atuar na multiplicação do conhecimento, auxilia a ampliar o controle de sintomas e reduzir a carga de sofrimento de muitos pacientes que serão atendidos ao longo da vida profissional de muitos residentes que passaram pelo serviço ao longo de sua formação.

O estudo contribuiu no intuito de descrever os passos a serem seguidos por equipes que desejam implantar ou ampliar um serviço de cuidado paliativo hospitalar que prioriza uma linha de cuidado paliativa multiprofissional, com múltiplas modalidades de atendimento e com atividades de docência propagadoras do conhecimento para os trabalhadores da saúde.

REFERÊNCIAS

1. Carvalho RT, Parsons HA. Manual de Cuidados Paliativos ANCP. Porto Alegre: 2012. 23p.
2. Knaul FM, Farmer PE, Krakauer EL, De Lima L, Bhadelia A, Jiang Kwete X, et al. Alleviating the access abyss in palliative care and pain relief—an imperative of universal health coverage: the Lancet Commission report. *Lancet*. 2018;391(10128):1391–454. Disponível em: [http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736\(17\)32513-8](http://dx.doi.org/10.1016/S0140-6736(17)32513-8).
3. Carvalho RT, Souza MRB, Francik EM, Polastrini RTV, Crispim D, Jales SMCP, et al. Manual da Residência de Cuidados Paliativos. Abordagem multidisciplinar. Barueri: 2018. 83p.
4. Governo do Estado do Ceará. Secretaria de Saúde. Uma história, uma trajetória; publicado em 27 de maio de 2015; [citado em 2021 Abr 19]. Disponível em: <http://www.hgf.ce.gov.br/index.php/apresentacao/apresentacao>.
5. Lourençato FM, Dos Santos AFJ, Ficher AMFT, Dos Santos JC, Zoppi D, Giardini MH, et al. Implantação de serviço de cuidados paliativos no setor de emergência de um hospital público universitário. *Rev Qualidade HC*. 2016;127–33.
6. Kohler LB, Cerchiaro ACB, Levites MR. Cuidados paliativos ambulatoriais e qualidade de vida em pacientes oncológicos TT - Outpatient palliative care and quality of life in cancer patients. *Diagn Trat [Internet]*. 2016;21(3):101–5. Disponível em: http://docs.bvsalud.org/biblioref/2016/08/1361/rdt_v21n3_101105.pdf <http://document/view/y3s2m>.
7. Erigleide M, Stella M, Alves J. Discentes de Graduação em Medicina Palliative Care: Importance of the Subject for Medical Students. 2018;42(3):78–86. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v42n3rb20170105.r1>.
8. Ribeiro BS, Coelho TO, Boery RNS de O, Vilela ABA, Yarid SD, Da Silva RS. Ensino dos Cuidados Paliativos na graduação em Enfermagem do Brasil. *Enferm em Foco*. 2020;10(6). DOI: 10.21675/2357-707X.2019.v10.n6.2786.